



Autor: Edson Ferreira de Carvalho

A mata que mata gente

As folhas secas sempre caem no teu chão,
Se decompondo para enriquecer tua terra.
A umidade vem com o vento, nosso irmão,
Que traz as nuvens em que a água ali se encerra.

Teu substrato, tão humilde, na origem,
É enriquecido pela densa mata virgem.
Mantendo vivas, tua fauna e tua flora,
Em uma harmonia que em todo canto aflora.
É a nossa mata, nossa maior herança, nosso maior legado, nosso maior valor,
Que talvez um dia, não passe de lembrança, e só esteja presente na tela do computador!
Os seres vivos que habitam no teu seio,
Se alimentam com a riqueza do teu meio.
Meio ambiente tão formoso e real,

Onde equilíbrio é a palavra principal.
As criaturas que sustentas com teu sangue,
Nas terras firmes, igapós e até nos mangues.

Se perpetuam para sempre, com certeza,
Se o ser humano não destrói a natureza.
É a nossa mata, nosso maior tesouro,
nosso maior presente, presente de Deus,
Que talvez um dia, não passe de lembrança, e só esteja presente retida nesses olhos meus!

A mata, herança, presente de Deus, a mata, lembrança, retida nesses olhos meus
A mata, presente de grande valor, a mata, presente na voz deste trovador!

Mauro Maracajá

Projeto PIBEX

Desenvolvimento da cultura de valorização das florestas naturais e observância voluntária da legislação ambiental: é melhor prevenir que reprimir. Coord.: Prof. Edson F. Carvalho

DPD

Departamento de Direito

PRE

Pró Reitoria de Extensão



Universidade Federal de Viçosa